

MANIFESTO DE SÃO PAULO

Pelos Jovens Cegos e com Baixa Visão do Mundo Inteiro

Em 1º de setembro de 2025, em São Paulo, Brasil, jovens cegos e com baixa visão de todo o mundo se reuniram no **Fórum Mundial das Juventudes com Deficiência Visual** (“Do Presente que Temos ao Futuro que Queremos”), no âmbito do Congresso e Assembleia da União Mundial de Cegos (WBU), para tornar visível o que historicamente foi invisibilizado: nossas lutas, nossas vozes e nossa capacidade de influenciar politicamente a transformação de realidades.

Apesar da diversidade de contextos, línguas e culturas, compartilhamos uma verdade comum: as barreiras que enfrentamos não conhecem fronteiras e vivenciamos uma dupla marginalização por sermos jovens e pessoas com deficiência. Isso se agrava quando somos meninas, meninos, adolescentes, mulheres, pessoas LGBTQIA+, indígenas, afrodescendentes, migrantes, jovens rurais, entre outras interseccionalidades.

Este manifesto nasceu como uma resposta política a essas injustiças. É um grito coletivo que se recusa a ser silenciado, uma ferramenta de incidência construída com base no diálogo, na experiência e no protagonismo juvenil.

Reivindicamos nosso direito de viver com autonomia, dignidade e plena participação social. Exigimos o cumprimento da **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência** (CDPD), a implementação dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS) e o compromisso com o **Pacto para o Futuro** e o **Chamado à Ação** para Jovens com Deficiência, unindo-nos a essas agendas globais para transformar realidades e construir sociedades inclusivas e sustentáveis.

Hoje, declaramos que:

Continuamos enfrentando barreiras estruturais, falta de acessibilidade e lacunas entre a lei e a prática, que limitam o acesso à educação, emprego, cultura, saúde e participação política. Persistem preconceitos estruturais que nos excluem dos espaços de tomada de decisão, impactando particularmente mulheres, pessoas LGBTQIA+ e outros grupos sub-representados.

Ao mesmo tempo, vivemos em uma época de avanços tecnológicos, reconhecimento de direitos e organização juvenil, na qual elevamos nossas vozes para transformar o presente em inclusão e justiça social.

Queremos um futuro sem barreiras:

Um presente em que a inclusão e a acessibilidade sejam parte do cotidiano; com educação inclusiva, emprego digno, tecnologias acessíveis, vida independente e plena participação na vida cívica, política e cultural. Comunidades que valorizem a diversidade, superem o adultocentrismo e nos reconheçam como sujeitos de direitos, capazes de tomar decisões, liderar e transformar.

Para isso, propomos:

- Organizar e fortalecer redes juvenis locais, regionais e globais com uma abordagem interseccional.
- Exigir espaços de decisão e o efetivo exercício dos nossos direitos.
- Promover a cidadania plena com base na educação, emprego, acessibilidade e tecnologia.
- Promover campanhas e projetos culturais, esportivos, tecnológicos e de conscientização em parceria com outros movimentos.
- Rejeitar toda forma de discriminação, estereótipos e discurso de ódio.

Denunciamos:

- A falta de políticas públicas efetivas baseadas em dados especificados e os retrocessos nos direitos adquiridos.
- A múltipla exclusão de jovens rurais, indígenas, afrodescendentes, LGBTQIA+ e mulheres jovens com deficiência.
- O capacitismo e os preconceitos estruturais que nos infantilizam.
- As barreiras persistem nas principais áreas já mencionadas, incluindo transporte e ambientes digitais.
- A ausência de uma gestão inclusiva de riscos de desastres, que aumenta nossa vulnerabilidade a emergências e crises climáticas.
- O impacto dos conflitos armados, que agrava a pobreza, o deslocamento e a exclusão.

Exigimos:

- O pleno reconhecimento dos nossos direitos em todas as suas interseccionalidades.
- Educação inclusiva e acessível, emprego decente e livre de discriminação e acessibilidade universal em todos os contextos.
- Participação ativa e vinculativa de jovens com deficiência visual na formulação e avaliação de políticas públicas.
- Assistência integral à saúde, incluindo saúde mental, saúde sexual e reprodutiva e bem-estar emocional.
- Acesso à cultura, esporte, recreação, leitura e música como direitos fundamentais.

- Financiamento público sustentável e transparente para projetos juvenis, com equipes intergeracionais nas quais nossas vozes tenham poder real.

Comprometemo-nos a:

- Levantar nossas vozes contra a discriminação e tornar nossas realidades visíveis.
- Propor alternativas concretas com base em nossas experiências.
- Capacitar a nós mesmos e a outros jovens em direitos humanos, liderança, tecnologia e a CDPD.
- Trabalhar com jovens sem deficiência e outros movimentos, garantindo a plena participação de mulheres e jovens invisíveis.
- Promover a implementação efetiva dos marcos internacionais.
- Agir com transparência, empatia e solidariedade, construindo um movimento ético, democrático e representativo, capaz de impactar do local ao global.

Este Manifesto é a nossa voz coletiva e a nossa declaração política. Somos parte ativa da transformação social e não aceitaremos um presente sem nós todos e nós todas.

NADA SOBRE NÓS SEM NÓS!

São Paulo, 1º de setembro de 2025